



O Acolhimento aos Haitianos em Manaus, Amazonas

Francisco Venâncio de Vasconcelos¹
Lenara B. Muniz de Paula Nunes²

Introdução

Em 12 de janeiro de 2010, um terremoto de 7,3 graus na escala Richter atingiu o Haiti. Estima-se que cerca de três milhões de pessoas foram afetadas pelo sismo e que tal desastre teve como consequência o desencarne de 316 mil indivíduos, deixando cerca de 350 mil feridos e mais de 1,5 milhão de flagelados (SISMO, 2013; BRASIL, 2010).

O terremoto causou grandes danos a *Port-au-Prince*, *Jacmel* e a outros locais da região. Milhares de edifícios, incluindo os elementos mais significativos do patrimônio da capital, como o Palácio Presidencial, o edifício do Parlamento, a Catedral de *Notre-Dame de Port-au-Prince*, a principal prisão do país e os hospitais, foram destruídos ou gravemente danificados (SISMO, 2013).

Diante da calamidade, as assistências médica e sanitária tornaram-se prioritárias, tendo em vista que muitos sobreviventes esperavam atendimento médico nas ruas, onde havia o acúmulo de cadáveres que causavam mau cheiro e risco de contaminação (SISMO, 2013; TERREMOTO, 2013).

Vários brasileiros que estavam no país em Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) desencarnaram, entre eles militares e a médica Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança da Igreja Católica (TERREMOTO, 2013).

As precárias condições do país após a catástrofe originaram um fenômeno de migração em massa para o Brasil. Estima-se que mais de 8.000 haitianos entraram e estão vivendo no país, desde o primeiro trimestre de 2011 (SISMO, 2013; TERREMOTO, 2013). No Amazonas, calcula-se que até o mês de setembro de 2013, aproximadamente 7.000 haitianos passaram pelo Estado (COSTA, 2013).

Neste cenário, surgiu a experiência que permitiu a realização do presente trabalho, compreendido como um registro histórico da atuação da Fundação Allan Kardec (FAK)³ em belíssima vivência ecumênica no acolhimento aos irmãos haitianos, tendo em vista que o movimento de acolhê-los foi iniciado e liderado pela Igreja Católica, precisamente pela Pastoral do Migrante da Paróquia de São Geraldo.

Pretende-se descrever as reflexões resultantes da experiência de acolhimento aos haitianos, pelos trabalhadores da Fundação Allan Kardec em parceria com a Pastoral do Migrante, fazendo uma breve análise espírita deste processo. Este artigo foi produzido com informações colhidas em entrevistas com pessoas diretamente ligadas ao movimento e ainda pela vivência dos seus autores.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Diretor de Administração e Patrimônio.

² Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de médium da Atividade de Apoio ao Trabalho com Amor.

³ Fundação Allan Kardec, instituição fundada em 21 de outubro de 1979, localizada à Av. Mário Ypiranga Monteiro, 1.507, Adrianópolis, Manaus, AM.

Contexto e Motivo da Obra

O terremoto que afetou o Haiti, em 2010, é considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU), como um dos maiores desastres da história da humanidade (BRASIL, 2010).

Em O Livro dos Espíritos, no capítulo dedicado à Lei de Destruição (KARDEC, 2007), aprendemos que “é preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar” (questão 728, p. 451) e aquilo que chamamos de destruição “não passa de uma transformação que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos” (questão 728, p. 451). Vimos que os flagelos destruidores “são necessários para que mais depressa se chegue a uma ordem melhor de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos” (p. 454) necessitando “ver o objetivo para poder apreciar os resultados” (p. 454). Para nossa melhor compreensão, o Codificador complementa:

Os flagelos são provas que dão ao homem oportunidade de exercitar a sua inteligência, de demonstrar paciência e resignação ante a vontade de Deus, permitindo-lhe manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, caso o egoísmo não o domine (p. 456).

Nesse aspecto, inspirados por estes ensinamentos, encontra-se um convite para uma edificante leitura do terremoto, reforçada ainda pelo sentido de “vida futura” elucidada pelo Espiritismo, vida esta tão referida por Jesus Cristo em sua passagem pela Terra, quando diz em João, cap XVIII, v. 33: “Meu Reino não é deste mundo” (BAZAGLIA, 2006). Kardec nos ensina, no capítulo 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que: “esse dogma pode ser tido como o eixo do ensino do Cristo (...) e que tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a justiça de Deus” (KARDEC, 2002, p. 64).

Portanto, em concordância plena com tais elucidações e ainda com o foco no progresso moral, encontra-se no esclarecimento do referido terremoto, sua importância para o contexto mundial e, mais ainda, a oportunidade para aqueles que tocados pelo sentimento de amor ao próximo e da caridade, puderam envolver-se com os desdobramentos das consequências do cataclisma, que foi a migração de uma grande massa haitiana, sobretudo para o Brasil.

Em artigo divulgado na Folha de São Paulo de 2012, o Itamaraty revela que tal movimento migratório só é comparado à imigração de italianos e japoneses, que aportaram no país no período imperial, nos primeiros anos da república.

A viagem dos haitianos começava por terra, de ônibus até o país vizinho, a República Dominicana, depois partiam para o Panamá de barco ou avião. Do Panamá seguiam para o Equador, mais uma vez de barco ou avião, e de lá a viagem era realizada por terra nas arriscadas estradas até Lima, a capital peruana. No Peru, o fluxo migratório dividia-se em dois principais caminhos: a tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, pela cidade de Tabatinga, ou para a divisa com o Acre. No Acre, a entrada foi pelo município de Assis Brasil, de onde seguiam para Brasiléia e daí partiam para Rio Branco e Porto Velho. De Tabatinga, os haitianos seguiam de barco para Manaus, numa viagem de cinco dias pela bacia amazônica (COTINGUIBA, 2012).

Ao aportarem em Manaus, buscavam auxílio junto a Pastoral do Migrante da Igreja Católica de São Geraldo, situada à rua Coronel Sérgio Pessoa, nº 10, Bairro São Geraldo, que os acolheu desde o início do fenômeno migratório e tornou-se a líder do movimento de acolhimento durante todo o processo. A referida pastoral considera que o movimento iniciou em Fevereiro de 2010, com a chegada de 12 haitianos (COSTA, 2013).

Os coordenadores do acolhimento aos haitianos eram o Pároco e outros religiosos da Paróquia de São Geraldo, Padre Gelmino Antônio Costa, Padre Waldecir Mayer Molinari, Irmã Santina Perin e Irmã Osani Benedita da Silva.

A aproximação da FAK neste acolhimento iniciou-se a partir de uma reunião mediúnica ocorrida em encontro semanal da Diretoria Colegiada, no mês de agosto de 2010, na qual foi recebida uma comunicação

de um espírito que se identificou como a irmã Zilda Arns⁴, desencarnada em Porto Príncipe no referido cataclisma, conforme já citado anteriormente. O bondoso espírito relatou a difícil situação de acolhimento aos nossos irmãos haitianos, que à época estavam chegando a Manaus. A sua presença e palavras causou intensa e incontida emoção nos presentes.

Em O Livro dos Médiuns, quando o codificador trata da Identidade dos Espíritos e discorre sobre a distinção entre os Espíritos bons e maus, deixa claro que “a questão do nome é secundária, podendo-se considerar o nome como simples indício do lugar que o Espírito ocupa na Escala Espírita” (KARDEC, 2003, p. 326). Entretanto alerta sobre a atenção que se deve ter com a qualidade das comunicações, como é descrito no item 262:

Se a perfeita identificação dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão secundária, sem importância, não se dá o mesmo com a distinção entre os Espíritos bons e maus. Sua individualidade pode ser-nos indiferente, mas a sua qualidade jamais. Em todas as comunicações instrutivas é sobre esse ponto que devemos concentrar nossa atenção, pois só ele pode nos dar a medida da confiança que podemos ter no Espírito manifestante, seja qual for o nome com que se apresente. O Espírito que se manifesta é bom ou mau? A que grau da escala espírita pertence? Essa a questão capital (KARDEC, 2003).

Neste sentido, a emoção sentida pelos presentes não se deteve à identidade do espírito, mas na doce mensagem transmitida, revelando seu imenso amor pelos necessitados, gerando forte motivação para iniciar uma aproximação com o povo haitiano residente em Manaus.

Seguida à comunicação psicofônica, foi recebida pela médium Tânia dos Santos Melo⁵ a psicografia abaixo, intitulada “Sim, Senhor”, que após musicada por Marcellus Barroso Campelo⁵, tornou-se um hino cantando nos encontros fraternos que passaram-se a vivenciar.

Eu digo sim, sim, sim, Senhor!
 Sim para vida e para o amor.
 A fraternidade é um ato de amor. É laço que se aperta em louvor a Deus.
 Para cada um que sai do conforto do seu lar em busca de irmãos para acalantar
 Mitigar a fome com o pão
 Minimizar a longa escuridão
 É um ponto de luz que um lindo fecho formará.
 Vem, vem, vem, irmão, a todos nós se juntar para construir um mundo novo onde o amor irá vigorar.
 Do Oiapoque ao Chuí
 No Brasil ou no Haiti
 O Mundo é a casa do Senhor, cujo melhor idioma é o amor.
 Com a força do trabalho e coragem para lutar
 Não haverá primeiro, segundo ou terceiro mundo. Onde há união não há classificação.
 Sim, sim, sim, Senhor
 Vamos fazer luz nesta vida, para o futuro se desabrochar em flor
 Que constituirá o jardim de nosso paraíso interior.
 Toda ave tem seu ninho, mas pode habitar uma mesma árvore
 Este é o papel que nos cabe
 Romper as barreiras do descaso

⁴ Zilda Arns Neumann (1931-2010) foi médica pediatra e sanitarista, fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa. Nasceu em Forquilha (SC), foi mãe de cinco filhos e avó de dez netos. Escolheu a medicina como missão e enveredou pelos caminhos da saúde pública.

⁵ Trabalhadores da FAK, atualmente na condição de membro do Correio do Amor.

Erradicar as fronteiras, encurtar caminhos, unir esforços

A maior religião sempre será o amor, e a caridade é a bíblia do fiel trabalhador

Eu digo sim, sim, sim, Senhor!

Sim para vida e para o amor.

Coral da Juventude de Fé, coordenado por Zilda Arns (MELO, 2011)

Após a reunião, o Sr. José Alberto da Costa Machado, presidente do Conselho de Representantes da FAK, convidou dois haitianos para “tomar um lanche” (MACHADO, 2013) e descobriu que o local de apoio e acolhimento dos mesmos se dava na comunidade católica de São Geraldo, situada à Avenida Constantino Nery, liderada pelo Padre Gelmino Costa⁶, ser humano cativante, de muita humildade e alegria no coração.

Quando nós tomamos a decisão de procurar um contato com os haitianos, [...] estávamos convencidos de que [...] tínhamos um compromisso a realizar. Isso foi percebido em função de manifestação dos espíritos nas reuniões, mas também uma série de indicativos por psicografia e a massificação de notícias que chegavam, da situação dramática que os haitianos estavam chegando em Manaus. [...] Todo esse conjunto de coisas nos dava a entender que [...] estávamos sendo convidados a tomar uma posição e isso nos fez procurar diretamente haitiano pela rua para saber onde eles estavam (MACHADO, 2013).

Impulsionado por estas impressões, o pároco foi procurado pelo mesmo, num fim de tarde do sábado:

Ao chegar na igreja, estacionei o carro, fiz uma prece. [...] Eu estava movido por um sentimento de que de fato eu tinha que fazer aquilo. Então, a prece foi feita mais no sentido de [...] envolver as pessoas que iriam me receber e fortalecer em mim essa decisão, porque eu estava imbuído deste propósito mesmo. Fui atendido pelo vigia, após bater na residência do padre, que me disse que o Padre estava tomando banho pois [...] iria rezar a missa e não poderia me atender naquele momento.

Eu perguntei [...] onde ele passaria e ele me disse que o padre iria passar pela sacristia. Então eu disse: “vou esperar ele aqui na sacristia”, e lá eu me sentei e fiquei esperando. Quando ele entrou, eu me levantei e disse [...]: “-Padre! Eu sou José Alberto da Costa Machado, sou espírita, trabalho na Fundação Allan Kardec e estou vindo aqui porque nós desejamos ajudar-lhe na assistência que o Sr. está prestando a esses haitianos. Digo-lhe que o nosso propósito é somente um, é aprender a amar através desses atos, ajudando aquilo que o senhor está fazendo”. Eu disse isso de supetão, de ponta a ponta porque [...] pretendia ser honesto nos meus propósitos desde o início: quem eu era, de onde eu vinha, o que me movia, o que tinha por trás de mim que era uma instituição, Fundação Allan Kardec, e esse desejo dos trabalhadores de lá.

Ele surpreso, me ouviu. Somente nós dois na sacristia. Ele levantou, pediu para me dar um abraço e disse o seguinte: ‘Você é um enviado de Deus’. Eu fiquei surpreso e então ele foi me explicar o porquê. Disse que estava numa crise muito grande de alimentos, não tinha mais absolutamente nada pra oferecer para aquela massa de haitianos que estava o tempo todo batendo à porta. [...] De manhã, tinha dado o último pacote de macarrão ‘pras’ pessoas que tinham ido lá, e que na hora que [...] deu, ele me falou que disse assim pra Deus: “Senhor, eu ‘tô’ dando o último recurso que eu tenho, então vê se manda alguém pra me ajudar porque eu não sei como é que eu vou fazer”. Passou a manhã, passou a tarde, passou a noite e não estava vindo ninguém. Eu já estava aqui, me preparando para na hora que eu fosse fazer a minha prece noturna, [...] dizer algumas coisas ‘pra’ Deus. E o senhor me aparece aqui e diz que é pra me ajudar! Por isso que eu estou lhe dizendo que você é um enviado de Deus. [...] Então deixa eu lhe dar mais uma vez um abraço, porque você é um enviado de Deus. (MACHADO, 2013).

Após esse encontro, Machado retornou para a FAK sentindo um entusiasmo profundo “com lágrimas o tempo todo derramando espontaneamente pelos olhos” (MACHADO, 2013). Reunindo alguns trabalhadores da FAK, encheram os primeiros dois carros e foram levar os primeiros alimentos para a dispensa do Padre Gelmino.

O Acolhimento

Em 15/08/2011, deu-se início a uma campanha interna na FAK, denominada “Vamos dar as mãos”. Visava a angariar os alimentos que faziam parte do cardápio daqueles irmãos, quais sejam, macarrão, óleo, leite, molho Maggi, arroz, café e feijão. Outros itens fizeram parte da arrecadação: panelas, botija de gás,

⁶ Padre Gelmino Antonio Costa, missionário Scalabriniano e agente da Pastoral do Migrante em Manaus, Amazonas.

ventilador, colchão e outros objetos que eram utilizados para a transferência de famílias haitianas a pequenos albergues ou moradias que eles próprios conquistavam com a renda de seus empregos.

Os produtos arrecadados durante a semana com a campanha interna da FAK eram levados para a Paróquia de São Geraldo, todas as tardes de sábado, tendo sido entregues uma média de mais 40 toneladas de alimentos ao longo de 54 semanas (MACHADO, 2013). Aos domingos, levava-se sopa às moradias comunitárias e além disso a comunidade espírita colaborou desempenhando algumas tarefas para a salutar manutenção dessas moradias.

De acordo com Andrade e Reis (2013), os referidos locais eram:

- a) Casa de apoio Beija flor (Bairro Beija Flor);
- b) Casa de apoio Zumbi (Bairro Zumbi) (atualmente Centro de Atendimento Zilda Arns - CAZA);
- c) Retiro Coroado (Bairro Coroado);
- d) Obra São Francisco (Rua Monsenhor Coutinho, Centro);
- e) Projeto Ama Haiti Casa e Galpão (Conjunto Shangrilá, Bairro Parque 10);
- f) Escola Vicente Teles de Souza (Bairro São Geraldo);
- g) Abrigo da Visconde (Rua Visconde de Porto Alegre, Centro);
- h) Paróquia São Geraldo (Bairro São Geraldo).

Algum tempo depois, a parceria entre a Paróquia de São Geraldo e a FAK estava consolidada e as ações ficaram sendo coordenadas pela Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA), com o suporte de todas as Diretorias da FAK. Destaca-se ainda, que houve participação da FAK em Audiência Pública na Assembleia Legislativa somente o Estado do Amazonas para discutir o acolhimento do povo Haitiano em Manaus.

Em determinado momento das ações, recebeu-se de inopino, a notícia de que chegariam por volta de 300 trezentos haitianos a Manaus em uma sexta-feira a noite, num momento em que todos os locais de acolhimento estavam lotados. Então, o Projeto Ama Haiti, recentemente criado e coordenado pelos irmãos evangélicos Michele Rodrigues e Stenio Maciel, aproximou-se da obra, iniciando-se mais um laço ecumênico em prol daqueles irmãos. Na oportunidade, os haitianos foram alojados em grande galpão que também recebeu a sopa fraterna da FAK nos sábados a noite e nos domingo pela manhã.

Dentre as ações realizadas no acolhimento aos imigrantes, além da doação de alimentos, também foram oferecidos cursos para capacitação, visando a ampliar as suas possibilidades de captação de renda, em parceria com outras instituições, conforme descritos abaixo:

- a) Oficina de customização em camisetas para haitianas, ministrado pelo SEBRAE, no período de 26 a 28 de setembro de 2011;
- b) Curso de gastronomia - doces e salgados, ministrado conjuntamente pelo - SEBRAE/FAK, no período de 03 a 07 de outubro de 2011 (ANDRADE, 2013).

O apoio da Fundação à Paróquia de São Geraldo ampliou-se para a realização de eventos objetivando a arrecadação de verbas para atender a crescente demanda da obra católica:

- a) Apoio para realização de sopa para os festejos da festa de Independência do Haiti, em 1.º de janeiro de 2013;
- b) Compra de sandálias havaianas para o Curso de Artesanato, para as haitianas, em oito de março de 2012;
- c) Exposição e venda de artesanato confeccionado pelas haitianas acolhidas na Obra de São Francisco de Assis, iniciada em 21 de abril de 2012, sendo estendida para vários outros sábados de atividade na FAK;
- d) Feijoada Beneficente, em 19 de janeiro de 2013 (ANDRADE & REIS, 2013).

Destaca-se ainda reuniões ecumênicas realizadas próximas aos festejos natalinos, cunhadas com o único objetivo de agradecimento a Deus por tamanha bênção, dentre elas: a Celebração Ecumênica, que envolveu a FAK e a Obra São Francisco de Assis em 14 de dezembro de 2011; o Jantar de Natal promovido pela FAK para

as haitianas, em 23 de dezembro de 2011; e o Jantar de Natal oferecido pelas haitianas para a FAK em 27 de dezembro de 2012 (ANDRADE & REIS, 2013).

Tais eventos eram sempre muito gratificantes e a emoção sempre se fazia presente.

A campanha “Vamos dar as mãos” encerrou em junho de 2012, tendo em vista que grande parte dos haitianos foi transferida para outros Estados, em decorrência de boas oportunidades de trabalho, e parte dos remanescentes em Manaus já estavam com a vida em processo de organização. Além disso, a Paróquia de São Geraldo estava recebendo apoios regulares de instituições públicas e privadas e poderia seguir prestando assistência para os remanescentes em Manaus.

Em 08 de Agosto de 2012 foi realizada celebração ecumênica em agradecimento ao atendimento aos haitianos, com participação do então Arcebispo de Manaus, Dom Luiz Soares Vieira, e os trabalhadores da Fundação Allan Kardec.

Com o término da campanha, foi estabelecido que caso houvesse necessidade de ajuda, a pastoral continuaria recebendo apoio da FAK, mas sem necessidade da campanha interna com seus trabalhadores e estudantes. Contudo, em 2013, com nova intensa chegada de haitianos, a Fundação realizou a “Campanha Vamos Dar as Mãos Novamente”, que iniciou em 28 de janeiro de 2013 (ANDRADE & REIS, 2013).

Atualmente a Fundação serve sopa na Obra São Francisco (Centro), na Escola Vicente Teles de Souza (Bairro São Geraldo) e no abrigo da Visconde (Rua Visconde porto Alegre-Centro) (ANDRADE, 2013). Também colaborou na construção do Centro de Acolhimento Zilda Arns (CAZA), uma creche destinada às crianças haitianas.

Conclusão

O movimento descrito neste trabalho iniciou em 2011 e ainda se mantém, em menor escala em 2013, tendo em vista que atualmente as motivações para a migração não estão mais relacionadas ao terremoto, e sim às dificuldades encontradas pelos haitianos para a permanência nos países vizinhos ao Brasil.

Este registro histórico produzido não visa à exaltação do trabalho desenvolvido pelas dezenas de trabalhadores envolvidos, ou da FAK como Instituição. Ressalta-se ainda que a atuação dos trabalhadores espíritas foi sempre como coadjuvantes, no sentido de apoiar as atividades desenvolvidas pelos irmãos católicos, que eram os coordenadores e que determinavam o tipo de ajuda a ser prestado.

Esta oportunidade de conviver e servir ao próximo, em parceria com seareiros de outras religiões e com irmãos de outra raça, além do exercício da caridade, proporcionou ao grupo a oportunidade de experimentar o verdadeiro sentimento de amor ao próximo e de fraternidade e o exercício das elucidações do Codificador no que se refere às diferentes raças humanas, já que ele nos explica que a diversidade das raças não constitui espécies distintas e que “todos são da mesma família” (KARDEC, 2007, p.100).

Em um momento de intenso desespero para muitos haitianos que estavam desabrigados, viveu-se mais um dos sinais da presença de Deus e da espiritualidade superior. Pessoas que não se conheciam se prontificaram a ajudar, quebrando as barreiras religiosas. Esse exercício a que o Senhor convidou representou uma grande oportunidade de construção de verdadeiros laços de amizade.

Algumas dificuldades diárias nesse processo de acolhimento existiram, mas representaram convites ao movimento de compreensão e tolerância mútuas. Essas dificuldades se apresentaram como um exercício necessário para nós, espíritos ainda áridos na vivência do amor universal. Refletindo na interrogação do Cristo: “Pedro, tu me amas?”, assumimos que todos nós somos “Pedros” que precisamos testemunhar o amor ao próximo em cada dor ou bênção que a misericórdia divina oportunizar.

Ao relatar a experiência no acolhimento aos haitianos, nos reportamos a Jesus em Mateus 6, versículo 1 a 4, quando nos ensina que devemos ficar em silêncio ao realizarmos uma boa ação, para que não saiba a nossa mão esquerda o que faz a nossa mão direita, de modo que a boa ação fique em segredo e Deus que vê o que se passa dê a verdadeira recompensa (BAZAGLIA, 2006). Desse modo, refletindo com Ele, concluímos que

não se quer aqui divulgar as ações realizadas como resultados positivos obtidos nesta vivência no bem, mas sim reforçar os aprendizados obtidos e refletir acerca da caridade, enfatizando que os mais ajudados somos nós, os que decidem envolver-se em boas causas.

O movimento de acolhimento nos ensinou que “Há [...] diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos”, conforme escrito na primeira epístola de Paulo aos Coríntios (cap 12, v 6 e 7), lembrando-nos que não importa esta ou aquela denominação religiosa, mas sim o nosso sentimento perante os ensinamentos de Jesus e nossa real disposição para praticá-los (BAZAGLIA, 2006).

A certeza do apoio espiritual na obra nos inspira sempre, como podemos perceber na bela mensagem transmitida pelo Frei Damião⁷.

O passeio foi belo, e na maior parte do tempo, garantido pela companhia agradabilíssima de nossa irmã Zilda, um daqueles seres que renova em nós o amor pela vida. (...) Espiritualmente? Muito trabalho. Espíritos tenazes os seguem. Não expiam por acaso. Mas, há ajuda também. Muita ajuda!

Diante de tantas revelações, refletimos sobre a grande importância deste trabalho de caridade junto aos nossos irmãos haitianos e mais ainda sobre a magnitude espiritual da obra, os fatores que uniram religiões em prol de ajudar ao próximo, na tentativa de exercitar o “amai-vos uns aos outros”.

Neste aspecto, concorda-se com LIMA (2011), que afirma que:

considerando-se ainda as responsabilidades pelo conhecimento adquirido com a Doutrina do Consolador, cabe-nos analisar a proposta de assumirmos uma posição de protagonistas, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes, para serem discutidas no futuro, quando o verdadeiro sentido do papel da religião na vida do ser humano possa ser melhor compreendido, elegendo-se, por ora, o trabalho no bem como o fator de identificação dos verdadeiros adoradores do Senhor e seguidores do Cristo, seguindo as orientações paulinas: Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírito e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam (KARDEC, 2002).

A FAK, seus trabalhadores e toda a comunidade interna, cumpriu, com louvor, a responsabilidade que foi assumida perante nossos irmãos haitianos, podendo se alegrar, com razão. O que reforça as palavras de Emmanuel de que o Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro (XAVIER, 1938) e reforça também a revelação feita por Humberto de Campos de que na região do Cruzeiro “acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos ” (XAVIER, 1938 p. 16).

Referências

A IMIGRAÇÃO Hatiana para o Brasil. Disponível em: < www.wikipedia.com>. Acesso em: 25 Set 2013.

ANDRADE, Ana; REIS, Nilza. **História do acolhimento aos haitianos**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 12 de setembro 2013. Elaboração de artigo para o III Simpósio FAK. Entrevista concedida a Francisco Venâncio de Vasconcelos.

BAZAGLIA, Paulo (direção editorial). **A bíblia de Jerusalém**. 9 ed, revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2006.

⁷ Mensagem intitulada “Passeio na Alma”, recebida em 27/03/2012, pelo médium Rodrigo Junqueira, em reunião do Correio do Amor, revisada pela Comissão Coordenadora desta atividade em 14/10/2013.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia**. Florianópolis: CEPED, 2010. 156 p.

COSTA, Gelmino. **História do acolhimento aos haitianos**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 15 de setembro 2013. Elaboração de artigo para o III Simpósio FAK. Entrevista concedida a Francisco Venâncio de Vasconcelos.

COTINGUIBA, Geraldo C. **Amazônia brasileira e a migração haitiana para Porto Velho**. Disponível em: <www.scalabriniane.org> Acesso em: 29 Set 2013.

FOLHA DE SAO PAULO. **Vinda de haitianos**: A maior onda imigratória ao país em cem anos. 12 de janeiro de 2012. Disponível em < www1.folha.uol.com.br> acesso em 29 de Set de 2013.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Edição Especial. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 71 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 119 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.

LIMA, Gustavo Rebouças de. **Amor como base para superar fronteiras religiosas: reflexões para a agenda da Fundação Allan Kardec**. Anais do II Simposio da Fundacap Allan Kardec, 2011.

MACHADO, José Alberto da Costa Machado. **História do acolhimento aos haitianos**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 05 de Outubro 2013. Elaboração de artigo para o III Simpósio FAK. Entrevista concedida a Lenara B. Muniz de Paula Nunes.

SISMO do Haiti de 2010. Disponível em: <www.wikipedia.com>. Acesso em: 25 Set 2013.

TERREMOTO no Haiti. Disponível em: <www.infoescola.com.br>. Acesso em: 25 Set 2013.

ZILDA Arns Neumann. Disponível em: <www.pastoraldacriança.com.br>. Acesso em: 12 Out 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. **Brasil, coração do mundo pátria do evangelho**. Ditado pelo Humberto de Campos. Rio de Janeiro: FEB, 1938.